



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

27 de Agosto 2015



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Paulo Alceu

Data: 27/08/2015

Assunto: Valores

Página: 31

Notícias do Dia

Desconsideração

Muitos professores da rede estadual da Grande Florianópolis, que retornaram às aulas depois da última greve, até agora não receberam os valores acordados pela reposição das aulas. O mais desrespeitoso é que na 18ª Gerência Regional de Educação, a informação é para que procurem a secretaria, onde os técnicos remetem os professores de volta à Cered. Dias atrás, uma supervisora chegou a dizer para um diretor de escola, que pedia melhorias e atendimento, que procurasse outra profissão. Complicado. Esse atendimento não condiz com o discurso de avanços na educação do Estado.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: A Notícia	Editoria: Portal	Data: 27/08/2015
Assunto: Escola Monsenhor Sebastião		Página: 03

A NOTÍCIA

Doação de escola

A Assembleia aprovou ontem a doação pelo governo do Estado do prédio da escola Monsenhor Sebastião Scarzello à Prefeitura de Joinville. O projeto vira lei nos próximos dias e logo inicia a novela da reforma do estabelecimento interditado desde 2011 pela Vigilância Sanitária.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Folha de São Paulo	Editoria: Educação	Data: 27/08/2015
Assunto: Educação Especial		Página: Online

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL Nº 2.871 WWW.FOLHA.COM.BR

FOLHA DE S. PAULO

Fundação lança primeira biblioteca on-line para cegos do Brasil

A Fundação Dorina Nowill para Cegos, de São Paulo, lançou em agosto a primeira biblioteca on-line para pessoas com deficiência visual do Brasil.

Até o final do ano, o acervo deve ter cerca de 4.500 títulos, sendo 700 deles dedicados ao público infantil. Para se ter acesso ao conteúdo, que é gratuito, é preciso fazer o cadastro no site.

As obras estão disponíveis em três formatos diferentes. O primeiro é o livro falado, em que um narrador lê toda a história em voz alta. O segundo é o chamado livro digital Daisy, que tem alguns recursos para facilitar a navegabilidade, como ampliação de tela, soletração e busca de palavras. E o terceiro é o livro em braille – o arquivo é adaptado para a impressão com pontinhos em alto relevo.

Entre os títulos para crianças estão os clássicos "João e Maria", "Chapeuzinho Vermelho", "Alice no País das Maravilhas", "Pinóquio", "O Pica-pau Amarelo" e "O Pequeno Príncipe".

A Fundação Norina Nowill também tem um acervo físico de livros para deficientes visuais. A estante virtual pretende ampliar o acesso a esse tipo de obra para famílias e instituições educativas, como escolas e bibliotecas.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 27/08/2015
Assunto: Família		Página: Online



Participação das famílias traz bons resultados para a escola

Aproximar da escola as famílias dos alunos nem sempre é fácil, mas o estreitamento dessa relação apresenta resultados importantes na redução dos índices de reprovação, da distorção idade-série e do abandono escolar. Além de aumentar a motivação dos filhos para os estudos, o envolvimento de pais, mães e responsáveis com os projetos pedagógicos, a fiscalização de recursos destinados a programas e o acompanhamento da agenda escolar contribuem para a qualidade da educação.

O Complexo Educacional Professor Hamilton Werneck, em Governador Nunes Freire, Maranhão, decidiu chamar as famílias para participar do cotidiano da escola. A escola criou a Coordenação da Família, que fez visitas às casas de estudantes com cinco ou mais faltas consecutivas, e realizou reuniões bimestrais antes das avaliações para que os pais e responsáveis pudessem acompanhar o período de provas.

O resultado de uma relação mais próxima entre família e escola tem sido a melhoria dos índices da instituição de ensino. Desde 2014, o complexo educacional desenvolve o projeto Família Presente, Escola Contente. Com ele, conseguiu reduzir de 32% para 8% os índices de reprovação.

Para a gestora escolar Elizangela Oliveira, levar a família para dentro da escola mudou esse panorama. "Apresentamos os dados, desde o índice de desenvolvimento da educação básica (Ideb) até os dados internos, e solicitamos a parceria, pois juntos conseguiríamos reverter o quadro", disse.

Entre as ações do projeto, o complexo educacional entregou prêmios e certificados às dez famílias que mais estiveram presentes nas atividades da escola, chamadas de Famílias Nota 10.

Para a professora Mariza Teresa Dantas, a escola e a comunidade estão diretamente ligadas, e uma educação de qualidade depende da interação entre instituição de ensino e família. "Não há como pensar em educação sem o envolvimento da família nesse processo", disse Mariza, vice-diretora da Escola Estadual Archimedes Aristeu Mendes de Carvalho, no município paulista de São Carlos. "Educar é sem dúvida um papel que recai sobre a família e a escola", afirmou. "Por isso, quanto mais estreita for essa relação, melhor será o resultado."

Estreitar a relação entre família e escola é uma das estratégias do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado em 2014, para aumentar a qualidade da educação. A meta 19 do PNE, que trata da gestão democrática nas escolas públicas, estabelece que a rede de educação básica constitua ou fortaleça, no prazo de dois anos, as associações de pais e os grêmios estudantis.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: G1	Editoria: Educação	Data: 27/08/2015
Assunto: Gestão		Página: Online



VESTIBULAR E EDUCAÇÃO

74% das cidades usam só indicação política para nomear diretor de escola

*Nomeação por livre escolha do poder público é comum na rede municipal.
Governo federal quer priorizar outras formas de seleção para o cargo.*

Diretores de escolas da rede municipal de ensino são escolhidos apenas com base em indicação política em 74,4% dos municípios brasileiros. Os dados são referentes a 2014 e fazem parte da Pesquisa de Informações Básicas Municipais (Munic), divulgada nesta quarta-feira (26) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

CENSO ESCOLAR: o raio X das escolas do país

Resultado do Enem 2014 por escola é divulgado pelo Inep; veja a lista

"A livre indicação dos diretores escolares pelos poderes públicos locais abre espaço para as formas mais usuais de clientelismo, além de não garantir o respaldo da comunidade escolar nem a qualificação técnica dos diretores", aponta a pesquisa.

O índice destaca uma das preocupações do novo Plano Nacional de Educação (PNE), sancionado pela presidente Dilma Rousseff (PT) no segundo semestre do ano passado, que estabelece metas e estratégias para o setor até 2024. Uma das determinações do PNE é justamente a nomeação dos diretores com base em critérios técnicos de mérito e desempenho, e que envolvam a participação da comunidade escolar.

De acordo com a pesquisa do IBGE, 4.146, dos 5.570 municípios existentes no país, recorreram apenas à livre designação do Executivo na hora de nomear os diretores de suas escolas municipais. O peso da indicação política é inversamente proporcional ao tamanho das cidades. Ou seja, quanto menos habitantes no município maior o número de indicações.

Em uma amostragem que considera apenas cidades pequenas, de até 10 mil habitantes, a pesquisa constatou que aproximadamente 82% dos municípios nomearam diretores de escola seguindo somente um critério: a indicação. Já nas grandes metrópoles, com mais de 500 mil habitantes, o índice não chega aos 26%.

Influência dos conselhos

Outro fator de influência no número de indicações de diretores é a existência de conselhos municipais de educação e o tamanho da participação deles na rede de ensino das cidades.

Os municípios que contam com Conselho Municipal de Educação ativo, que se reuniu 12 ou mais vezes ao longo do último ano, apresentam 65,8% menos servidores indicados no cargo do que as localidades onde o Conselho não se reuniu.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Peça importante nas estratégias de democratização da gestão, os conselhos de educação apresentam uma maior presença nas cidades, segundo a série histórica da pesquisa: o total de cidades com Conselho Municipal de Educação era de 67,6% em 2006, passou para 79,1% em 2009, 84,8% em 2011 e chegou a 87,5% em 2014.

Alternativa

Como alternativa à indicação política, o governo federal quer estimular a adoção de outras formas para as nomeações do cargo. Concursos públicos, eleições diretas, instituição da carreira de diretor e até indicação do poder público local, mas por meio de listas tríplexes, sêxtuplas ou processos misto são algumas das possibilidades.

No relatório divulgado junto com os dados da pesquisa, o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão lembrou que estas alternativas têm suas vantagens e desvantagens, como no caso do concurso público, que permite mais transparência, mas também implica em falta de rotatividade no cargo. A pasta, no entanto, ressaltou que todas elas são preferíveis à livre escolha do diretor pelo poder público.

Gestão municipal

De acordo com o levantamento, todos os municípios têm algum órgão voltado para a gestão do sistema. Entretanto, a secretaria municipal exclusiva de educação estava presente em 59,2% dos municípios em 2014. Pesquisa equivalente nos estados levantou que sete das 27 unidades da federação não tinham secretaria de educação exclusiva.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: G1	Editoria: Educação	Data: 27/08/2015
Assunto: Fies		Página: Online



VESTIBULAR E EDUCAÇÃO

FNDE permite reajuste de 8,5% em mensalidade de contratos com Fies

*FNDE subiu teto de 6,4% para resolver situação de contratos pendentes.
Contratos serão renovados mesmo ultrapassando limite inicial.*

O Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação (FNDE) aumentou para 8,5% o limite de reajuste na mensalidade dos cursos durante a renovação de contratos de financiamentos já firmados com o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). Antes, o teto de reajuste determinado pelo Ministério da Educação (MEC) para autorizar a renovação dos contratos do programa era de 6,4%.

A mudança já vale para os contratos que estão pendentes desde o primeiro semestre de ano.

De acordo com o FNDE, cerca de 300 mil contratos estão nesta condição e, com a alteração, a expectativa do governo federal é de que estas pendências possam ser resolvidas ainda durante esta semana.

Apesar de ter fixado o limite de reajuste em 6,4% no semestre passado, o Ministério da Educação (MEC) estava aceitando todos os pedidos de renovação, independente dos valores das mensalidades.

No entanto, os estudantes de cursos com aumentos acima do teto recebiam um aviso de que a instituição de ensino deveria explicar o reajuste ao FNDE.

Ao todo, 2,1 milhões de estudantes brasileiros são beneficiados pelo Fies. Segundo o FNDE, 500 mil destes contratos já foram aditados e a renovação do restante está assegurada. As renovações do programa para o segundo semestre de 2015 estão abertas e vão até o dia 31 de outubro.

Oferta de vagas

O presidente do FNDE, Idilvan Alencar, afirmou nesta terça-feira (25), em audiência na Câmara dos Deputados, que o atual contexto econômico impossibilita a oferta de mais vagas para o Fies. Para o segundo semestre deste ano, o programa vai beneficiar 61,5 mil novos estudantes.

De acordo com o MEC, a expectativa é que o orçamento da educação em 2016 seja superior ao disponível em 2015, o que facilitaria uma maior oferta de vagas. O ministério ressaltou, entretanto, que 53% das matrículas de instituições privadas do país já são atualmente ocupadas por beneficiários do Fies ou do Programa Universidade para Todos (Prouni).



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 27/08/2015
Assunto: Métodos de ensino		Página: Online



ESCOLA DEVE ABANDONAR CONTEÚDOS ISOLADOS, DIZ GESTORA FINLANDESA

Raciocínio crítico, colaboração e criatividade são as competências que devem pautar as aulas do século 21, segundo diagnóstico de Marjo Kyllönen

Fonte: O Estado de S. Paulo (SP)

A escola do futuro deve abandonar o ensino de conteúdos isolados e o uso de métodos iguais para toda a classe.

Raciocínio crítico, colaboração e criatividade são as competências que devem pautar as aulas do século 21. Este é o diagnóstico de Marjo Kyllönen, gestora de Educação de Helsinque, na Finlândia, país que tem um dos melhores desempenhos educacionais do mundo. "Ainda há uma lacuna grande entre a vida real e a escola", afirma.

Segundo Marjo, a escola mantém o modelo de quando foi criada, na era industrial, baseado em obediência e produção na hora certa. "Você iria a um médico que usa tecnologia de outro século? As crianças vão para escolas do século passado", critica a gestora, que participou nesta terça-feira, 25, do Transformar, evento sobre inovação educacional promovido pela Fundação Lemann, o Inspirare/Porvir e o Instituto Península.

Outro desafio atual é entender a mudança no papel do professor. "Antes, ele era a referência, o Santo Graal do conhecimento. Hoje, a informação está em todos os lugares", afirma Marjo. A Finlândia passa por um processo de renovação do currículo da educação básica. Um dos objetivos do novo modelo, previsto para 2016, é adotar processos de aprendizagem mais abrangentes. "É preciso termos uma abordagem holística no lugar de apenas repetir os conteúdos isolados."

A finlandesa ainda destacou que uma base curricular comum não retira a autonomia, mas ajuda as escolas. "É fundamental que todos sigam uma trilha comum", aponta. O Brasil também discute a criação de um currículo único, que definirá o que deve ser aprendido em cada etapa da educação básica. O governo federal criou 29 comissões, com 116 especialistas, para debater o tema, além de coletar opiniões da sociedade. A previsão é de que o documento fique pronto até o ano que vem.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Transição. Jennifer Adams, diretora do maior distrito escolar de Ottawa, no Canadá, recomenda cautela na renovação da sala de aula. "Se adotamos a força, as pessoas ficam na defensiva", diz ela, que também participou do Transformar 2015. "É difícil, para os alunos e para o professor, adotar um modelo totalmente diferente de uma só vez. Por isso, é importante fazer uma transformação lenta", acrescenta. A rede canadense incluiu programas de desenvolvimento de habilidades socioemocionais em seu currículo.

Diretor executivo do Fundo Nacional para a Ciência, Tecnologia e Artes do Reino Unido, Geoff Mulgan afirma que poucos sistemas educacionais se preocupam em incorporar as habilidades do futuro em seus currículos. "Há iniciativas isoladas, mas dificuldades de reproduzi-las em escala", afirma ele, também palestrante do Transformar. "Muitas vezes a educação é pensada como uma fábrica, enfiando conhecimento na cabeça das crianças, e esquecemos de formar cidadãos."



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 27/08/2015
Assunto: Plano Educacional		Página: Online



PERCENTUAL DE CIDADES QUE TÊM PLANO EDUCACIONAL PRÓPRIO TEM QUEDA E DIFICULTA META NACIONAL

Em 2011, 60,8% dos municípios tinham o documento. Em 2014, o percentual foi de 43,6%

Fonte: O Globo (RJ)

Levantamento sobre o “Perfil dos Estados e dos Municípios Brasileiros - 2014” aponta as dificuldades que as cidades brasileiras terão para poder atingir as metas do Plano Nacional de Educação, iniciado em junho do ano passado e com vigência de 10 anos. Um dos maiores desafios está na elaboração dos planos educacionais nas esferas estadual e municipal que, inclusive, teve uma redução em relação a última pesquisa de 2011.

Em 2014, doze estados afirmaram não possuir Plano Estadual de Educação. Além disso, entre os 14 que declararam ter, três tinham os documentos anteriores a 2004, o que os tornam fora da validade para a década de referência, que perdurou até 2014. A falta destes registrou em âmbito estadual impacta nas formulações municipais.

“Apenas em Pernambuco, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Ceará, a maioria dos municípios afirmou possuir Plano Municipal de Educação válido, isto é, com aprovação posterior a 2004”, informa o relatório.

Esta falta de referência fez com que o número de cidades com seus respectivos planejamentos educacionais diminuísse. Em 2011, 60,8% dos municípios possuíam o documento. Já no ano passado, o percentual caiu para 43,6%.

“Pode-se afirmar ainda que a elaboração dos Planos Municipais e Estaduais de Educação, ou a readequação dos existentes, em consonância com o Plano Nacional de Educação sancionado em 2014, será um dos principais desafios para o próximo período para estados e municípios”, relata.